

## DESAFIOS NO ENSINO DA LIBRAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marisa Glécia Tavares de Moraes<sup>1</sup>  
Stefani Eduarda Alves De Lima Souza<sup>2</sup>  
Orientadora do Trabalho  
Prof. Dra. Maria Ghisleny de Paiva Brasil<sup>3</sup>

### RESUMO

No contexto da pandemia de Covid-19, o Ensino Remoto, surgiu de modo imprevisto e urgente no contexto da educação, para que, assim, os educandos não perdessem o vínculo com a escola e universidade durante o período de isolamento social, o qual se apresentou como o único meio de combater a proliferação da covid-19. Nesse cenário, este trabalho é um recorte de uma pesquisa de conclusão de curso que discutiu a realidade dos professores do curso Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA, no contexto da pandemia. O objetivo geral do artigo é analisar as dificuldades dos docentes, ao ministrar suas aulas de forma remota, conhecer as práticas docentes dos colaboradores da pesquisa e, refletir de modo colaborativo sobre essas práticas. A pesquisa é de abordagem qualitativa e de cunho colaborativo através de ciclos reflexivos e observações de duas aulas remotas de dois professores do curso de Letras Libras da UFERSA, um surdo e outro ouvinte. via plataforma Google Meet com videoconferência online e um bloco de anotações para o registro dos dados. Dessa forma, observamos que os docentes vivenciaram diversos desafios no ensino da Libras de forma remota, tais sejam: dificuldades para explicar os conteúdos; comunicação entre surdos e ouvintes; acessibilidade limitada, dentre outros. Porém, mesmo diante dos desafios, constatamos que possibilitou a realização de várias atividades de forma continuada no processo de ensino aprendizagem para avaliar o interesse e desempenho dos discentes ao participarem das aulas, proporcionando a inclusão e interação dos alunos surdos na sociedade.

**Palavras-chave:** Inclusão, Estratégias de Ensino, Ensino Remoto.

### INTRODUÇÃO

É imprescindível o ensino de Libras em todos os ambientes escolares para proporcionar a inclusão e a comunicação entre surdos e ouvintes. A comunidade surda necessita adquirir conhecimentos da sua própria língua baseado em sua gramática, pois muitas vezes as crianças

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA - E-mail: [marisa-morais2011@hotmail.com](mailto:marisa-morais2011@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, - E-mail: [eduardastefani892@gmail.com](mailto:eduardastefani892@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Dra. Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA, E-mail: [ghislenybrasil@hotmail.com](mailto:ghislenybrasil@hotmail.com).

Artigo resultado do Trabalho de Conclusão de Curso da discente Marisa Glécia Tavares de Moraes, curso de Letras Libras pela Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA

surdas ao chegarem na escola não possuem um domínio da sua língua materna. Mesmo se não existir alunos surdos na escola, é necessário o uso da Língua de Sinais, com metodologias voltadas para o ensino da língua, com elaboração de materiais que estimulem a aprendizagem de acordo com o público-alvo.

Apesar das conquistas, da existência da Lei de Libras, que determina por meio do Nº 10.436/02 a oficialização e reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais incluindo como disciplinas nas instituições de ensino, a comunidade surda ainda enfrenta inúmeros desafios para incluir a sua língua materna na sociedade, nos dias atuais esses desafios são cada vez mais recorrentes com o ensino remoto.

Nesse cenário, a educação é um direito de todos, contudo, sofreu algumas modificações devido a manifestação em massa do vírus SARS-CoV-2 (Covid-19)<sup>4</sup>. Sendo assim, as aulas remotas têm sido uma nova realidade, onde são desenvolvidas atividades como estratégias de continuidade do processo educativo, tendo como foco o ensino a distância por meio de aparelhos tecnológicos, tanto na educação básica como no ensino superior. Esse formato é recente, cujo ensino é adaptado das aulas presenciais para a forma digital. Existem aulas que são síncronas e também assíncronas, as aulas realizadas por vídeo chamada online são chamadas síncronas, e atividades extra classe são denominadas assíncronas.

Nesse sentido, o interesse por esse tema de pesquisa sobreveio por meio das dificuldades que surgiram com o início das aulas remotas. Como alunas da licenciatura de Letras Libras da UFERSA/Caraúbas, observamos e sentimos as dificuldades nas metodologias de ensino enfrentadas por dois professores de Libras da UFERSA durante as aulas remotas no período de pandemia. Analisamos também as dificuldades enfrentadas pelos surdos durante as aulas quando ocorria as falhas nas conexões de internet, impossibilitando a comunicação e aprendizagem da Libras.

A metodologia adotada na pesquisa é de cunho qualitativa e colaborativa, a mesma foi realizada na Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Campus Caraúbas-RN, com dois colaboradores docentes do curso Letras Libras e, como procedimentos utilizamos ciclos reflexivos e observações de aulas. As técnicas de ensino e aprendizagem utilizados pelos colaboradores nos ajudou a identificar as barreiras no ensino superior e como superá-las, sendo algo positivo. Como fundamentação teórica nos baseamos em Kersch et.al (2021), Sampaio et.al (2012), e especialmente em Freire (1996).

---

<sup>4</sup> O novo coronavírus, descoberto em dezembro de 2019, recebeu o nome SARS-CoV-2 (sigla em inglês que significa coronavírus 2, da síndrome respiratória aguda grave), denominada também de COVID-19 (sigla em inglês para *coronavirus disease 19*).

O ensino remoto é uma realidade que os professores da rede de educação vêm enfrentando no decorrer de toda a pandemia do COVID-19, este, permite que o desenvolvimento da educação não pare, pois não existiu uma preparação exclusiva para os docentes planejarem os conteúdos de ensino de modo inclusivo e, não são todos os discentes que possuem equipamentos tecnológicos e internet qualificada para acompanhar as aulas. São poucos métodos de ensino que despertam interesse dos alunos surdos obter novos conhecimentos.

Desse modo, o objetivo desse artigo é analisar as dificuldades dos docentes de Libras ao ministrar suas aulas de forma remota na Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), no campus Caraúbas-RN, localizado no Rio Grande do Norte, considerando tanto a inclusão em Libras, como as técnicas de ensino que os docentes utilizam para reinventar e adaptar as aulas com o intuito de garantir acessibilidade para os alunos surdos.

Os objetivos específicos deste artigo são voltados para as práticas de ensino utilizadas pelos docentes na modalidade remota durante o período pandêmico e suas estratégias dentro da “sala de aula” virtual e alguns desafios surgidos com o novo modelo de ensino.

Este estudo está organizado em sessões, tais sejam: Introdução, metodologia, referencial teórico, resultados e discursões e considerações finais.

## **METODOLOGIA**

Com o propósito de conhecer os desafios do ensino de Libras durante a pandemia no curso Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), na cidade de Caraúbas-RN, essa pesquisa analisa as aulas remotas através de observações e ciclos reflexivos com docentes da referida universidade, tais sejam: um professor ouvinte e uma professora surda.

A pesquisa é de cunho qualitativo, com o intuito de apresentar as estratégias de ensino dos docentes de Libras para incluir os alunos surdos durante as aulas remotas. Está relacionada ao viés colaborativo por meio de observações e sessões reflexiva, através da experiência, desafios e contribuições dos colaboradores.

A construção dos dados ocorreu de modo virtual, como consequência da pandemia da covid- 19, impossibilitando a nossa participação presencial nas aulas e também nos encontros reflexivos. Todas as estratégias ocorreram por meio do Google Meet, onde podemos interagir com os dados e compreender a forma que ocorreu o ensino aprendido e principalmente a

inclusão de Libras nas aulas, através de estratégias de ensino utilizadas por docentes da Língua Brasileira de Sinais no lócus da pesquisa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho colaborativo, por ser uma pesquisa qualitativa dado que, nesse tipo de análise “[...] a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.” (GOLDENGERB, 2004, p.14).

A análise qualitativa necessita de diversos elementos, ramificações que contribuem para obtenção de um determinado resultado, entre eles são instrumentos da pesquisa, análises de dados, amostragem e suposições que conduzem uma observação, não é tão explícita em relação a quantitativa.

A pesquisa colaborativa possibilita a elaboração de circunstâncias favoráveis, nas modificações na educação em relação as suas práticas, proporcionando aos pesquisadores oportunidades de realizarem seus estudos teóricos e práticos de maneira contínua.

A pesquisa colaborativa, ancorada nas bases da pesquisa qualitativa, apresenta aproximações com a etnografia em ambiente escolar e vem sendo ricamente utilizada no sentido de ampliar a participação do pesquisador na escola. Seu objetivo maior atende à necessidade de estreitar laços entre escola e academia, promovendo resultados profícuos relacionados diretamente à prática docente. (GASPAROTTO, 2016. p. 950)

Desse modo, a pesquisa colaborativa não toma partido em uma discussão, ou seja, não se posiciona nem a favor, nem contra. Está relacionado com os nossos pensamentos, teorias, práticas, formações, reflexões e construções de conhecimentos, seguindo com diálogos de acordos com histórias de fatos explicados cientificamente e com a realidade da sociedade.

Para compreendermos os desafios que os docentes sentiram no ensino remoto nos baseamos em Kersch et al. (2021, p. 13):

Muitos desafios se colocam a nós, professores, e aos responsáveis pela proposição e implementação de políticas públicas: de um lado, o acesso à tecnologia digital e à internet de qualidade para que alunos e professores possam usufruir de todas as potencialidades que a digitalidade e a conectividade oferecem, e, de outro a falta ou pouca familiaridade dos professores com as tecnologias digitais em rede, evidenciada ainda mais pela pandemia quando, em função da necessidade de isolamento físico, as instituições educacionais em diferentes níveis foram obrigadas a suspender as aulas na modalidade presencial física.

Os estudantes surdos devem ser tratados com respeito em todos os lugares, principalmente nas escolas. Não devem apenas ser matriculados e inseridos nas instituições de

ensino, eles devem ser incluídos nas aulas, com o ensino da Língua de Sinais. Sabemos que a inclusão é algo desafiador. Sobre esse aspecto nos pautaremos nas ideias de Sigolo *et. al* (2010, p.174, apud SAMPAIO, 2012, p.20):

A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas. Não é fácil e imediata a adoção dessas novas práticas, pois ela depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Para que essa escola possa se concretizar, é patente a necessidade de atualização e desenvolvimento de novos conceitos, assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão.

A inclusão não acontece apenas quando os educadores realizam adaptações nos conteúdos de ensino, existem algumas dificuldades, principalmente a infraestrutura das escolas e formações para toda equipe da educação.

Diante da inexistência de um curso preparatório para os professores ministrarem suas aulas, os docentes reinventam suas técnicas de aprendizagem e ensino para incluir os alunos surdos nas aulas. Analisaremos essa questão pautada na Pedagogia Humanizadora, libertadora, democrática e a favor a vida de Paulo Freire.

Freire (1996, p. 23) afirma que: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Acolher as diferenças dos discentes requer respeito, necessitamos acompanhar os níveis de aprendizado de cada um, facilitando o processo de ensino por meio de estratégias garantindo uma educação de qualidade para todos os alunos, sendo indispensável a participação das famílias dos estudantes e materiais pedagógicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção dos dados foi realizada através da observação nas aulas e ciclos reflexivos através da plataforma Google Meet de dois docentes do curso de Letras Libras da UFERSA.

O percurso da pesquisa ocorreu com a observação de duas aulas e duas sessões reflexivas também de forma remota, no período de agosto a outubro de 2021. O diálogo dos ciclos reflexivos teve como conteúdo os desafios vivenciados por professores de Libras no ensino remoto, frisando que os encontros aconteceram nesse formato remoto em virtude a pandemia do covid-19.

As sessões reflexivas são sistematizadas com a finalidade de auxiliar os professores a reconstruir conceitos e práticas, desenvolvendo um processo reflexivo que inicia pelas construções já existentes e pela identificação dos componentes básicos dos eixos da ação e as tendências que estão mais próximas do fazer didático. (IBIAPINA, 2008, p. 97).

Dialogamos e analisamos as diferentes metodologias de ensino aprendizagem e, como aconteceu a inclusão de alunos surdos durante as aulas, a maneira que tornaram atrativas, menos cansativas e que despertou a atenção dos estudantes.

O foco mais notável dos ciclos reflexivos foram as análises realizadas de modo crítico, com posicionamento colaborativo, sendo baseado na suposição e nos instrumentos que conduzem a investigação por meio do nosso raciocínio, referente a teoria e metodologia mostrados no decorrer desse trabalho, nas quais os integrantes compartilharam e obtiveram novos conhecimentos, possibilitando uma noção que a teórica pode influenciar a prática.

No processo de ensino aprendizagem, os professores de Libras realizam adaptações e incluem os discentes surdos em suas aulas, a prática docente acontece através da organização das atividades utilizadas durante as aulas e, na maneira que o colaborador entende o equilíbrio em atividades não planejadas e na elaboração de planos que alcancem um determinado objetivo.

Os cuidados e dedicações pela docência como prática significativa é responsabilidade dos professores, pois o planejamento das aulas é indispensável para obter êxito nas atividades, principalmente no período remoto, repleto de empecilhos que dificultam a acessibilidade, entre eles estão a vulnerabilidade social, a falta de conhecimentos com as tecnologias pela grande maioria dos usuários, os professores que não tiveram capacitação específica para aprender a utilizar as plataformas de ensino e a falta de aparelhos eletrônicos para os discentes participarem das aulas, existiram situações que alguns deles não possuem acesso à internet com grau de utilidade esperada.

Durante as observações das aulas de Libras e das sessões reflexivas de forma remota percebemos o quanto é desafiador lecionar e garantir a inclusão em nossas aulas, porém, percebemos que os docentes colaboradores da pesquisa conseguiram atingir os seus objetivos através das suas estratégias de ensino, trataremos dessas questões nos próximos itens.

Além disto, efetuamos o estudo colaborativo com a finalidade de interagirmos, refletirmos com concepções críticas e coletivas. Desde o início da pesquisa os colaboradores sempre combinaram os horários, dias dos encontros e observações de aulas de modo remoto, devido a pandemia causada pela Covid-19. Os objetivos e temas dos estudos também foram discutidos e negociados por todos os participantes da pesquisa, todos os participantes tiveram oportunidades de expressar suas ideias de formas iguais, não houve subordinação entre os participantes do grupo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na pesquisa realizada foi possível identificar os principais desafios de ensino vivenciadas por dois professores de Libras da Ufersa durante as aulas remotas no período de pandemia.

Constatamos através do estudo que as dificuldades se pautam na falta de acesso dos discentes, tanto à internet de qualidade, quanto acesso as tecnologias, sendo uma desigualdade social entre telas e lousas. Percebemos ainda, a tentativa de despertar a atenção dos alunos para ligarem as câmeras e tornar as aulas menos cansativas.

Algumas possibilidades, tais sejam: Utilização de métodos de ensino para manter a atenção dos discentes. Com essa realidade os docentes conseguiram incluir os alunos surdos nas aulas, envolvendo no seu processo de aprendizagem por meio da acessibilidade de modo atrativo.

A pesquisa trouxe experiências positivas, apesar das limitações do ensino remoto, obtivemos êxito, adquirimos conhecimentos para as nossas vidas. Por meio dos resultados atingidos, consideramos que esse estudo fornecerá suporte para os pensarmos em estratégias de ensino para trabalhar a inclusão no âmbito educacional e social, ressaltando a importância da acessibilidade.

No entanto, com esse estudo é possível darmos continuidade e até mesmo tornar-se um nível mais avançado. Notamos que o envolvimento dos colaboradores contribuiu de maneira significativa, principalmente através das suas experiências de ensino, proporcionando contribuições e referências para outros pesquisadores que estão no processo de formação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus por nos guiar sempre, a nossa maior inspiração de vida, nossos pais, obrigada por acreditar no nosso potencial.

Aos nossos professores, família e amigos, muito obrigada, pelo o apoio. Agradecemos a todos que nos ajudaram na trajetória de vida acadêmica, a comunidade surda e os intérpretes de Libras, vocês são muito especiais, amamos todos vocês!

A professora **Dra. Maria Ghisleny de Paiva Brasil**, nossa orientadora, amiga, companheira, muito obrigada por acreditar em nós e não nos deixar desistir em momentos que precisamos de ajuda, você sempre esteve presente e, incentivando.



Aos colaboradores da pesquisa, vocês foram indispensáveis, obrigada por todos os ensinamentos. Por fim, agradecemos a Universidade Federal Rural do Semiárido campus Caraúbas, por todos os conhecimentos adquiridos nessa instituição.

## REFERÊNCIAS

**Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para a e além da Escola** [recurso eletrônico]. / Dorotea Frank Kersch ... [et al.] (organizadores) – São Leopoldo, Casa Leiria, 2021.

**Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais–Libras.** Brasília, Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.

ESTRADA, Manuel. Comunidade surda, seus direitos e Educação por meio de Libras. Fatima Buregio – Jusbrasil. 2018. Disponível em:

<<https://fatimaburegio.jusbrasil.com.br/artigos/655241140/comunidade-surda-seus-direitos-e-educacao-por-meio-de-libras>>. Acesso em: 28, ago. de 2021.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; SANDER, Ricardo Ernani. História da educação dos surdos no Brasil. **Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá**, v. 2, 2015. Disponível em:

<[http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario\\_ppe\\_2015/trabalhos/co\\_04/94.pdf](http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_04/94.pdf)>. Acesso em: 28, ago. de 2021.

GOLDENBERG, Mirian: **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8º ed.- Rio de Janeiro: Record, 2004.

ASPAROTTO, D. M.; MENEGASSI, R. J.. Aspectos da pesquisa colaborativa na formação docente. **PERSPECTIVA** (UFSC) (ONLINE), v. 34, p. 948, 2017.

Sampaio, Maria Janaina Alencar. **Um olhar sobre a efetivação das políticas públicas na educação de surdos: foco na produção textual** / Maria Janaina Alencar Sampaio. - João Pessoa, 2012. Disponível em:

<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6428/1/arquivototal.pdf>> Acesso em: 03 de maio de 2021.



Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).